

Questões ambientais no processo de ensino-aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Júlia Fernandes^a, Maria José Rodrigues^b,

^aColégio Sagrado Coração de Jesus Bragança, Portugal, xulia_fernandes@hotmail.com, ^bEscola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, Centro de Investigação em Educação Básica, Bragança, Portugal, mrodrigues@ipb.pt

Resumo

Este estudo decorreu da Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), no ano letivo de 2018/2019. Durante a PES estivemos em contacto com uma turma do 1.º ano e com a qual desenvolvemos várias atividades com foco nas questões ambientais. Partimos da questão de investigação: “como podemos integrar as questões ambientais no processo de ensino-aprendizagem, com vista à consciencialização ambiental dos alunos?” da qual derivaram os seguintes objetivos: (i) compreender como os professores encaram as questões ambientais no processo de ensino-aprendizagem; (ii) desenvolver EEA que envolvam questões ambientais; e (iii) consciencializar os alunos para diversas questões ambientais e promover o sentido crítico acerca desta temática. O estudo assenta numa metodologia de natureza qualitativa, interpretativa e descritiva. Para a recolha de dados recorreremos ao guião de entrevista que aplicamos à professora cooperante e um Focus Group que aplicamos a vinte e três alunos. Utilizamos, ainda, as notas de campo que recolhemos durante quatro meses da PES. Os resultados evidenciam que os alunos mostram uma grande sensibilidade para a proteção do ambiente, apontando preocupação com a proteção dos animais e com a poluição. Relativamente à opinião da professora cooperante sobre a abordagem às questões ambientais nas práticas didático-pedagógicas é evidente a sua valorização embora considere que não sejam muito trabalhadas devido ao tempo disponível e ao facto de nem sempre estarem explícitas no programa. Concluímos que os alunos demonstram pensamento crítico e têm sensibilidade para o apelo à mudança no que respeita às questões ambientais, embora estas devam ser incluídas intencionalmente nas práticas educativas para formar cidadãos com maior literacia ambiental e mais

capacidade de participação ativa na sociedade, exercendo a sua cidadania plena.

Palavras-chave: *Questões ambientais, educação ambiental, ensino-aprendizagem, práticas didático-pedagógicas.*

1. Introdução

O presente estudo desenvolveu-se no 1.º ano de escolaridade de uma escola inserida num centro escolar da rede de ensino público situado no norte de Portugal. Durante a prática houve a preocupação de consciencialização ambiental dos alunos e nesse sentido tornámo-la num objeto de estudo durante o trabalho desenvolvido. Tivemos, como ponto de partida as orientações do Ministério da Educação (2018) quando refere que “naturalmente este despertar da responsabilidade coletiva advirá também de um processo educativo orientado para alterações de atitudes e de comportamentos em matéria de ambiente e de sustentabilidade” (p. 10).

Considerando que a escola, professores e alunos têm a responsabilidade de sensibilizar para uma maior proteção do ambiente, sentimos, enquanto professores, uma enorme vontade de contribuir para a mudança de atitudes ambientais. Neste contexto, foram vários os aspetos que nos despertaram interesse, nomeadamente as questões ambientais (QA), que no nosso entender são de cariz motivador e desde o início da nossa formação têm despertado a nossa curiosidade no sentido de percebermos como é que através da nossa ação podemos contribuir para a preservação do ambiente, tornando-o mais sustentável.

No decorrer da investigação tivemos algumas preocupações, tais como inovar a prática para permitir o envolvimento dos alunos nas QA. Para tal, em vários momentos, proporcionamos aulas diferentes das que os alunos estavam habituados, atendendo à temática em estudo. Tal como mencionado no Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade (Direção Geral da Educação, 2018): “a Educação Ambiental pretende incentivar os alunos a conhecer o que implica o conceito de sustentabilidade associado a uma responsabilidade inter-geracional. Promove ainda a reflexão sobre causas de alterações climáticas, proteção da biodiversidade e proteção do território e da paisagem” (s/p). Neste seguimento, tentamos que os alunos refletissem acerca dos comportamentos que tinham sobre a proteção do ambiente. De salientar, ainda, que consideramos as QA particularmente interessantes enquanto mecanismo eficaz para a intervenção didático-pedagógica, na medida em que estimulam o aluno para pensar em assuntos com os quais se deparam na sua vida diária. Sendo importante começar a abordar estes assuntos desde a mais tenra idade, a escola tem um papel central neste processo, de forma a preparar melhor os alunos para a compreensão

do mundo que os rodeia e para as inter-relações do conhecimento científico e tecnológico com a sociedade. A nossa intenção foi a de estimular nos alunos uma relação positiva com o mundo em que vivem, com o intuito de poderem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e de que esta fosse significativa no que respeita à adoção de atitudes de conservação do ambiente.

2. Desenvolvimento

Esta investigação é de natureza qualitativa. De acordo com Carmo & Ferreira (2008) neste tipo de pesquisa “o investigador é o “instrumento” de recolha de dados; a validade e a fiabilidade dos dados depende muito da sua sensibilidade” (p. 198), Trata-se de uma investigação descritiva e interpretativa, que resulta de dados recolhidos em contexto e que incluem registos de observações, transcrições de entrevistas, documentos escritos (pessoais e oficiais), respeitando sempre tudo o que está registado.

Durante a prática investigativa tivemos sempre em conta todas as indicações da Professora Cooperante (PC). Quando realizámos a entrevista, questionando-a sobre a importância que atribuiu à educação ambiental no processo de ensino-aprendizagem, a PC referiu que “é importante pelo menos para os alunos terem consciência daquilo que os rodeia e saberem que tudo aquilo que nos rodeia lhes faz falta, de maneira que temos que os incentivar aquilo que é bom e o que é mal, principalmente na parte do ambiente”.

Considerou a poluição como a questão ambiental mais relevante para trabalhar no contexto da sala de aula, acrescentando que é um dos conteúdos do 4.º ano e que para a trabalhar recorre à leitura e exploração de textos, esclarecendo “utilizando textos, lendo histórias em que abordem as temáticas do ambiente incluindo a vida dos animais por exemplo”. No entanto, referiu que sente algumas dificuldades para trabalhar esta área por “falta de tempo e esta temática só é abordada no 4.º ano que é quando se fala mais na poluição”. Acrescentou que esta temática é mais valorizada para assinalar momentos festivos, nomeadamente no dia da árvore, dia do ambiente, entre outros.

No decorrer da PES realizamos variadas experiências de ensino-aprendizagem, sendo que a estratégia que utilizamos com mais frequência para abordar as QA foi a de leitura e exploração de histórias. A referida estratégia era utilizada na maioria das aulas, recorrendo a histórias diferentes. Pretendemos contrapor a ideia de Mesquita (2011) quando refere que “a literatura para a infância numa perspectiva ambiental é uma abordagem relativamente recente que começa a ser explorada e abordada nos manuais escolares, mas, a maior parte das vezes, é feita em termos muito superficiais” (p. 3). De uma forma geral, havia uma leitura da história realizada por nós, havendo alguns momentos em que só mostrávamos as

ilustrações dos livros e solicitamos aos alunos que nos contassem a história. Em todas as aulas foram tidas em consideração as ideias dos alunos. Como refere Mesquita (2011), é neste sentido que percebemos o contributo da literatura para a infância como

uma forma de trabalhar atitudes pró-ambiente, na medida em que comporta uma componente afetiva, incluindo crenças, valores e atitudes que representam diferentes formas de ver e agir. Acreditamos, por tal, que a contribuição mais importante para a mudança de comportamentos e atitudes, é o alargamento dos horizontes de compreensão da própria natureza e o encorajamento das crianças para continuarem a proceder desse modo durante toda a vida. Isto, porque, alargar a possibilidade da experiência afetiva requer, ou seja, é inseparável, de um alargamento da compreensão relativamente à EA (p. 14).

Para conhecer a opinião dos alunos acerca das QA realizamos um *Focus Group*, que organizamos em cinco grupos de quatro alunos e um grupo de três alunos num total de vinte e três alunos entrevistados. Optamos por esta estratégia para que os alunos se sentissem mais à vontade e pudessem expressar as suas opiniões livremente. Os alunos são muito observadores e com ideias importantes em relação ao ambiente e é notório a preocupação que sentem para se envolver na preservação do mesmo. Relativamente à questão “O que é para ti o ambiente?” os alunos apresentaram as respostas que a seguir se evidenciam:

Tabela 1 - Resposta dos alunos à questão “O que é para ti ambiente?”

Questão	Respostas	N.º de respostas
O que é para ti o ambiente?	Seres Vivos	3
	Natureza	2
	Resíduos	1
	O meio que nos rodeia	1

Estas ideias estão relacionadas com o que defende Mesquita (2011) quando refere que “é necessário que a relação estabelecida entre as questões ambientais e a educação seja, de tal forma, cúmplice que não se possa individualizar o domínio de uma ou de outra” (p. 16).

Relativamente à questão: “Consideras que as pessoas “tratam/cuidam” bem o ambiente? Justifica.” vários alunos apontaram a importância de “cuidar” e respeitar o ambiente, como exemplificam as seguintes respostas:

temos de respeitar a natureza (Liliana)
nós cuidamos bem do ambiente (Rui)

tratar da espécie animal para não morrerem (Tânia)

Várias respostas evidenciam uma das preocupações com a gestão dos resíduos e a utilização dos recursos naturais, como é evidente nos seguintes episódios:

não atirarem lixo para o chão...Não deitar lixo para o rio (Luís)

fechar a água lavar os dentes para poupar porque há meninos que não tem água (Liliana)

colocar o lixo no ecoponto correto (Samuel)

não atirarem lixo para a natureza (Sara)

nos escuteiros limpamos as matas (Henrique)

não gastar muita água (Inês)

No que respeita à questão: “Consideras que as temáticas ambientais que trabalhamos na sala de aula são importantes? Justifica.”, verificamos que 6 alunos consideraram a temática importante para ficarem esclarecidos acerca da forma como podem tratar o ambiente e como os alertou para os problemas ambientais, tal como podemos verificar nas seguintes respostas:

foram importantes porque nos alertou para vários problemas ambientais (Liliana)

sim. Temos que saber as regras para tratar do nosso planeta (Ricardo)

sim. Porque é importante que as pessoas saibam que a natureza está afetada por causa da espécie humana (Rita)

Três alunos fazem referência às experiências que realizadas e à importância de adquirir novos conhecimentos, por exemplo o Samuel refere “Sim. Fizemos experiências e foi tudo para aprender coisas novas”, a Emília e o Gonçalo acrescentam, respetivamente, “Sim. Porque são sobre o ambiente e havia coisas que não sabíamos”; “Sim. Para estarmos informados de como proteger o ambiente”.

Em relação à “Importância das temáticas ambientais trabalhadas na sala de aula”, os alunos sentiram que foi realmente importante para ficarem informados e poderem também surgir-lhe ideias novas para a proteção do ambiente para isso é fundamental que conheçam as regras para a preservação do ambiente. Têm a noção que esta temática é importante e que adquiriram conhecimentos novos, o que nos leva a inferir que é um tema motivador e que pode desencadear diversos saberes, em diferentes áreas curriculares. De acordo com Mesquita (2011) “trabalhar para uma consciencialização e responsabilização cívica de todos e de cada um permitirá examinar e auxiliar o conhecimento/tratamento deste e de tantos outros problemas atuais” (p. 16).

Tabela 2 - Resposta dos alunos à questão “Dá exemplos de outras questões ambientais que, na tua opinião, também sejam muito importantes, atualmente”

Questão	Respostas	N.º de respostas
Dá exemplos de outras questões ambientais que, na tua opinião, também sejam muito importantes, atualmente.	Proteção dos animais	6
	Preservação da natureza	4
	Evitar a poluição	3
	Cuidar dos outros	3

Da leitura da tabela podemos constatar que 6 alunos consideraram que as QA importantes na atualidade são os animais, como podemos observar nas seguintes respostas:

quando virmos um animal mesmo que estejamos com medo não o devemos matar (Raquel)

não podemos matar as presas dos animais quando estão a caçar (Joana)

há animais que estão em perigo de extinção (Rita)

os animais e a sua proteção...Não fazer queimadas (Tânia)

tratar dos animais para não ficarem doentes...Tratar das plantas para não morrerem...Não atirar o lixo para as árvores (Sara)

Outras respostas valorizam mais a preservação da natureza de uma forma global, como é o caso do João que afirma “as pedras caem... os animais morrem...as chuvas...havia muitos indivíduos a poluírem”, o Tomás e a Tânia alertam para o perigo dos incêndios, respetivamente “não podem fazer incêndios na natureza porque os animais tem que fugir para outro habitat”, “Não fazer queimadas”. Alguns alunos, como a Sara e a Emília, alertam para a poluição “Não atirar o lixo para as árvores” (Sara), “Não sujar os rios.” (Emília). Três alunos referem que as QA devem estar associadas ao cuidado dos outros, como evidenciam nos seguintes excertos:

dar água aos meninos que não tem (Ricardo),

dar bens a pessoas mais necessitadas (Samuel)

levar roupas e bens necessários para países pobres...(Rita).

Verificamos no decorrer das práticas que os alunos mostraram uma grande sensibilidade para a proteção do ambiente. As QA mais importantes relacionam-se com a preservação da natureza e com a relação de equilíbrio que devemos estabelecer com o ambiente, sendo comprovado com os registos dos alunos “Não podem fazer incêndios na natureza porque o ar fica poluído e podemos morrer com as chamas” (Rui, nota de campo n.º 4 do dia 05/12/2018), sendo a sua principal preocupação que o ar esteja limpo.

Quando questionados sobre “Quais as consequências de não termos comportamentos “amigos do ambiente”, os alunos referiram consequências para os seres vivos e aumento dos níveis de poluição. Apresentamos alguns exemplos das suas ideias nas respostas que se seguem:

não damos água aos animais... As plantas morrem e nós não respiramos (Emília)
a folhas morrem... Os animais morrem e nós ficamos tristes... Nós não respiramos (Tânia)
quando cortamos muitas árvores os animais já não têm sítio para se abrigarem (Maria)
se os predadores ficarem sem comer morrem (João)
não temos amigos... As árvores ficam tristes... Fica escuro...As árvores ficam tristes e sozinhas porque os amigos já não querem ser amigos delas (Tomás)
poluição da escola... Não dar brinquedos usados...não bater nos animais...Não atirar lixo para as árvores (Rita)
fica muito fumo nas ruas e podemos morrer (Ricardo)
o ambiente fica irrespirável (Inês)
o mundo fica mais cinzento e sem cor... As casas ardem (Pedro)

As respostas evidenciam que a maior preocupação dos alunos é com os seres vivos, demonstrando uma grande preocupação em proteger os animais, o que poderá estar relacionado com atitudes afetivas para com os animais.

Relativamente à questão “Indica medidas que podemos adotar para ser mais “amigos do ambiente”, as respostas dos alunos vão ao encontro das ideias que já anteriormente tinham mencionado. Apontam como medida a redução da poluição, uma gestão mais eficaz dos resíduos e uma maior dedicação ao ambiente e ao cuidado dos animais, entre outras. As respostas que se seguem exemplificam as ideias dos alunos:

não deitar fogo às coisas (Maria)
não deitar lixo para o chão (Luís)
dar roupa a quem precisa (Inês)
usar o lixo separado para fazer outros materiais (Henrique)
cuidar das árvores e flores (Pedro)
tratar dos animais (Gonçalo)
estar feliz com as plantas (Ricardo)
reciclar...Não deitar lixo para o chão...Não fazer queimadas...Comprar coisas recicladas...não usar muitos sacos de plástico (Samuel)
não maltratar os animais... Sermos todos amigos e vivermos em paz (Sara)

se um animal marinho estiver na praia devemos metê-lo na água para não morrer...Se algum animal voador estiver ferido devemos ajudá-lo...Temos de deixar de caçar...Mesmo que haja animais perigosos não devemos matá-lo (Iria)

Das respostas apresentadas fica claro que os alunos apontam medidas a adotar que na sua opinião são importantes para melhorar o ambiente, mais uma vez é muito evidente a atitude de “cuidar”.

Em suma, com base nas respostas do *Focus Group* que analisámos, ficamos com a noção que os alunos apresentam diversas ideias acerca do ambiente e qual o papel que ocupam no mesmo e a relação que estabelecem com a natureza. Depois de analisar os registos entendemos que demonstram pensamento crítico e têm sensibilidade para o apelo à mudança no que respeita às QA. Considerámos que as aprendizagens e as vivências que os alunos já traziam são importantes para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a construção de novas aprendizagens.

3. Considerações finais

Depois de atuarmos na realidade do contexto e após a devida reflexão aferimos que as QA são uma ferramenta importante para trabalhar a mudança de atitudes e comportamentos relativos ao ambiente, sendo importante assumirmos que para vivermos bem e podermos proteger o ambiente temos de o cuidar para que a nossa relação com o planeta seja o mais harmoniosa possível. Pretendemos que a escola seja um espaço no qual existam estratégias e formas ao dispor dos alunos, para que estes possam trabalhar as diferentes áreas do currículo, sob a mediação do professor, possibilitando, deste modo, um ambiente propício ao processo de ensino-aprendizagem no qual se possam articular tarefas pedagógicas que envolvam a temática das QA.

A investigação permitiu-nos concluir que ainda há um trabalho imenso a desenvolver nas escolas, é necessário haver uma mudança nas práticas educativas e nas ações desenvolvidas, valorizando estas temáticas, para que os alunos desenvolvam comportamentos conscientes como a construção de uma consciência ecológica e o exercício de uma cidadania responsável, tendo como finalidade a preservação do ambiente, e a construção de uma sociedade mais sustentável. Nesta mesma linha de pensamento, estamos de acordo com DGE (2018) quando, no Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, refere que as “mudanças globais que se requerem de modo a preservar o ambiente, promover uma sociedade mais justa, prevenir e resolver conflitos, respeitar a diversidade cultural” (p. 9). A investigação e reflexão sobre as práticas, facilitou-nos uma maior compreensão sobre as mesmas e sobre a nossa ação, considerando que, dando

resposta à questão de investigação, é fundamental integrar as QA no processo de ensino-aprendizagem, reforçando a necessidade de serem trabalhadas de uma forma articulada entre as várias áreas disciplinares e de uma forma continuada. Ficamos, também conscientes, que nem sempre é fácil atendendo às inúmeras tarefas dos professores e ao elevado número de projetos que se desenvolvem nas escolas.

Referências

- Carmo, H., e Ferreira, M. (2008). *Metodologia da Investigação – Guia para a Auto-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Direção Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais – Ensino Básico*. Lisboa: DGE. Consultado em <http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>.
- Direção Geral da Educação. (2018). *Referencial de Educação Ambiental para a sustentabilidade*. Lisboa: DGE. Consultado em <http://www.dge.mec.pt/noticias/educacao-para-cidadania/referencial-deeducacao-ambiental-para-sustentabilidade-consulta>.
- Mesquita, M. R. (2011). *A literatura para a infância na construção de uma consciência ambiental*. Dissertação de Mestrado. Bragança: Escola Superior de Educação.